

Brics expressa preocupação com crise no Oriente Médio

Líderes criticaram sanções unilaterais não autorizadas pela ONU

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O grupo Brics expressou preocupação neste final de semana sobre o aumento das tensões no Oriente Médio e condenou o uso de sanções não autorizadas pela ONU, enquanto os líderes se reuniram em Nova Délhi para fortalecer sua posição em assuntos globais vistos como dominados pelo Ocidente.

A reunião, que contou com a presença do presidente iraniano Masoud Pezeshkian, manifestou preocupação com “ataques deliberados” a infraestruturas civis e instalações nucleares pacíficas sob as salvaguardas da agência de energia atômica da ONU, afirmando que a segurança e proteção nuclear devem ser preservadas durante conflitos armados. A declaração foi vista como uma crítica indireta aos ataques dos EUA e de Israel a instalações nucleares iranianas.

Os líderes também criticaram sanções unilaterais não autorizadas pelo Conselho de Segurança da ONU. Eles não nomearam nenhum país, mas a Rússia, um dos membros fundadores do Brics, enfrentou sanções ocidentais após sua invasão em grande escala à Ucrânia em 2022.

“Apelamos para a eliminação de tais medidas ilegais, que minam o direito internacional e os princípios e propósitos da Carta da ONU”, dizia a declaração conjunta.

A Índia está sediando a cúpula deste ano, com a presença do presidente russo Vladimir



Cúpula teve presença de Pezeshkian, Putin, Modi, Xi e outros líderes

Putin, do presidente chinês Xi Jinping, Pezeshkian e de seus homólogos dos outros oito membros do Brics.

Aumentaram as preocupações de que a guerra no Irã possa se expandir à medida que os combates se intensificaram entre a Arábia Saudita e os Houthis do Iêmen. Guerras na Ucrânia e no Oriente Médio, juntamente com o aumento das tensões EUA-China, também estão testando a capacidade do bloco de encontrar um terreno comum entre países com interesses geopolíticos concorrentes.

E em uma resposta ao avanço do protecionismo e das sanções econômicas, os líderes do Brics aprovaram a Declaração de Nova Délhi, na qual condenam tarifas e barreiras comerciais unilaterais e decidem aprofundar o uso de moedas locais no comércio e nos investimentos entre os países do bloco do qual o Brasil

faz parte.

Segundo os líderes, o aumento de tarifas e de restrições comerciais eleva a incerteza na economia mundial e afeta de maneira desproporcional os países em desenvolvimento.

A declaração aprovada em unanimidade fala em grave preocupação com a proliferação de tarifas e barreiras não tarifárias que, segundo os países, são incompatíveis com as regras da OMC (Organização Mundial do Comércio) e ameaçam as cadeias globais de suprimentos.

O documento também critica medidas protecionistas apresentadas sob justificativas ambientais e defende a recuperação do sistema multilateral de comércio. Sem citar os Estados Unidos e Donald Trump, os líderes condenaram sanções econômicas unilaterais e sanções secundárias não autorizadas pelo Conselho de Segurança da ONU.

Xi Jinping propõe fortalecimento da IA e cooperação tecnológica

A China atuará como pioneira no fortalecimento da inteligência artificial (IA) e da cooperação tecnológica entre os países integrantes do Brics, segundo discurso do presidente chinês, Xi Jinping, durante a 18ª Cúpula do bloco, realizada ontem em Nova Delhi, na Índia. Em seu pronunciamento oficial, o líder chinês apresentou cinco iniciativas estratégicas voltadas à inovação, à transformação industrial e à governança global de novas tecnologias.

Entre as propostas anunciadas no discurso, destaca-se a criação de uma comunidade de código aberto de inteligência artificial para o Brics, focada no desenvolvimento e na aplicação conjunta de grandes modelos de linguagem (LLMs), além da promoção de treinamentos especializados e da estruturação de um ecossistema aberto de inovação.

Paralelamente, Pequim propôs o estabelecimento de uma pla-

taforma em nuvem para o ecossistema digital do bloco, o apoio à construção de fábricas inteligentes para modernizar o setor manufatureiro e a criação de uma aliança para formação e certificação de engenheiros e jovens cientistas.

Além da agenda de tecnologia e inovação, Xi Jinping defendeu uma estrutura de governança global de IA centrada nas pessoas e a aceleração de reformas nas instituições multilaterais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC) e o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), com o objetivo de ampliar a representatividade dos países em desenvolvimento.

No âmbito comercial, o presidente chinês anunciou que o país sediará no próximo ano o Fórum do Brics sobre Comércio de Serviços e propôs a criação de uma parceria de zonas econômicas especiais com integração de políticas públicas entre os membros do grupo.

Ucrânia vence a Rússia na primeira batalha naval de drones

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Na primeira batalha naval entre drones registrada na história, um bote-robô da Ucrânia levou a melhor sobre seu adversário russo no mar Negro. A Marinha ucraniana divulgou um vídeo sem data revelada no sábado. Nele, um modelo Sargan-3000 equipado com uma metralhadora de 12,7 mm duela com um modelo semelhante, mas não identificado, das forças de Vladimir Putin.

O Sargan, que empresta seu nome da palavra ucraniana para peixe-agulha, foi revelado em abril deste ano. Segundo a Marinha, o serviço secreto militar identificou o alvo, que estava sendo monitorado por um drone aéreo pelo que se vê no vídeo, e enviou o bote para combate. A Rússia não comentou o vídeo, mas um analista militar moscovita afirmou à reportagem que ele era legítimo, e que de fato não há registro de alguma batalha do tipo até então.

Militarmente, é apenas um detalhe na Guerra da Ucrânia, que se arrasta por quatro anos e meio, mas o incidente é um marco da história naval. Drones aquáticos, submarinos ou de superfície, fazem parte do conflito desde seus primórdios. Mas nunca havia ocorrido um embate direto entre robôs, que usam alguma me-

da de inteligência artificial em seus comandos.

Ainda assim, a força naval de Putin na região foi afetada, com o site de monitoramento de perdas militares comprovadas Oryx contando 25 navios e 1 submarino destruídos ?entrando no balanço aqueles atingidos por mísseis e drones aéreos. O caso mais famoso foi logo no começo da guerra, quando o cruzador Moskva, nau-capitânia da frota, foi afundado por mísseis costeiros ucranianos. Os drones, que ganharam força a partir de 2024, introduziram mais um elemento de guerra assimétrica.

O impacto foi grande, levando a uma retaliação intensa contra portos e embarcações da Ucrânia no entorno de seu principal porto, Odessa. Estimativas preliminares falam numa queda de 75% das exportações de grãos ucranianos, principal fonte de renda do país, e de 60% na Rússia.

O presidente Volodymyr Zelensky propôs uma trégua específica na região, sem sucesso. Ele também mantém uma campanha ativa contra a infraestrutura logística e energética russa, mirando refinarias. Isso levou a uma crise de abastecimento russo, que teve de vetar a exportação de diesel e gasolina, além de importar combustíveis.

EUA limitam horários de defesa aérea em Ormuz

/ ORIENTE MÉDIO

Em meio a novas tensões, os Estados Unidos reduziram o período de proteção aérea oferecido a petroleiros que atravessam o Estreito de Ormuz, segundo reportagem do Financial Times de sábado.

O jornal teve acesso à troca de e-mails entre a equipe de Coordenação e Orientação Naval para Navegação dos EUA e consultores marítimos que mostra algumas recomendações, dentre elas se destacam a orientação para não navegar durante a noite e a limitação de

dois horários de proteção por dia.

“Agora estamos fornecendo horários de trânsito recomendados que variam de acordo com o dia. Sua embarcação não precisa viajar nesses horários, mas é recomendável para receber o melhor suporte”, dizia um dos e-mails. Em uma das orientações enviadas aos operadores, o horário das 9 horas da manhã foi dito como exemplo.

Uma prática comum entre as embarcações desde o início da tensão militar era navegar durante a noite, com GPS e luzes desligadas. Sobre isso, ainda segundo o jornal,

o e-mail diz que “A travessia durante o período de escuridão não se mostrou o horário mais seguro do dia”. A medida se dá após o Irã confirmar que realizou uma ofensiva a dois navios americanos e oito petroleiros em resposta aos ataques americanos contra cinco petroleiros iranianos.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou ainda no sábado que os houthis, grupo rebelde do Iêmen aliado ao Irã, pediram que Washington não intervenha diretamente no conflito na região.